

A hora das luzes da ciência

Espera-se do governo Lula que setor, enfim, torne-se uma política de Estado

20.ago.2023 às 22h00

[Fábio Guedes Gomes](#) none

Professor de economia e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal); secretário-executivo da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTPBr)

Que o governo Bolsonaro foi nocivo para a [ciência](#) é fato amplamente conhecido. A discussão agora é se o governo [Lula](#) terá [vontade política e disposição financeira](#) para atribuir à ciência brasileira o papel de protagonista do desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

A questão fundamental se resume, neste momento, à [necessidade da definição de investimentos](#) razoáveis, estáveis e duradouros em ciência, [tecnologia](#) e [inovação](#). Não é demais repetir: C,T&I devem ser estabelecidas como investimentos, não como gastos; precisam ganhar o status de política de Estado, não apenas de governo.

A ciência brasileira conta com duas fontes principais de financiamento: o Tesouro federal, expresso principalmente no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). [Aviltadas](#) por [Jair Bolsonaro](#), ambas precisam ser revitalizadas pelo atual governo.

Em 2021, o MCTI teve seu menor orçamento neste século: R\$ 5,58 bilhões, atualizados pelo IPCA. Para 2023 estão previstos na lei orçamentária R\$ 12,48 bilhões. Caso esse valor seja efetivamente desembolsado até 31 de dezembro, será o maior aporte anual do Tesouro para esse ministério. Porém, apenas um pouco acima do recorde de R\$ 11,14 bilhões, em 2010.

Já o FNDCT não é abastecido com recursos do Tesouro, mas sim por contribuições de empresas decorrentes de algumas atividades econômicas (como petróleo, agronegócio e transporte, por exemplo). Foi criado para complementar o financiamento do Tesouro e assegurar a realização de projetos de ciência básica e aplicada, de interesse geral do país e também de empresas privadas.

A situação do FNDCT, contudo, tornou-se duplamente adversa. Em vez de complementar, passou a substituir o orçamento do MCTI. E desde o ano 2000 teve parte expressiva de seus recursos contingenciada para ajudar na redução do déficit das contas federais.

Para este ano há o comprometimento do governo federal de não ocorrer [contingenciamento do FNDCT](#), o que asseguraria R\$ 9,9 bilhões, em obediência à lei 177/2021. Entretanto, metade desse valor está prevista para ser emprestada a empresas para a execução de projetos em inovação tecnológica. A outra metade seria destinada a projetos de pesquisa e à manutenção das organizações sociais vinculadas ao MCTI, o que inclui pessoal e custeio. Em resumo, a fatia destinada a pesquisas científicas será menor do que a fome.

Quanto ao orçamento do MCTI, é necessário ficar com um pé atrás: neste século, sob qualquer governante, o valor previsto na lei orçamentária nunca se efetivou.

Na votação do [novo arcabouço fiscal](#), o Senado aprovou que as

[despesas com ciência, tecnologia e inovação fiquem fora do teto de gastos](#). Se ratificada pela Câmara, será uma oportunidade singular e privilegiada de o governo Lula demonstrar que o obscurantismo dará lugar às luzes da ciência.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.